

Índice

Introdução	
Artigos Publicados	2
Gestão e Coordenação do Programa	5
Cadeias de Valor e	6
Organizações Intermediárias Regionais	
Sistema Regional de	9
Infra-estruturas de Qualidade	
Comunicação e Visibilidade	10
Componentes Nacionais	11

INTRODUÇÃO

Visão geral do Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP)

O Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP) foi adoptado no âmbito do 11º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED) do Programa Indicativo Regional, num total de 120 milhões de euros. O WACOMP tem por objectivo apoiar uma série de cadeias de valor seleccionadas tanto ao nível nacional como regional, para promover a transformação estrutural e um melhor acesso aos mercados regionais e internacionais.

O principal objectivo do WACOMP é reforçar a competitividade comercial dos países da África Ocidental e melhorar a sua integração no sistema comercial regional e internacional. Para atingir este objectivo global, o programa irá trabalhar no sentido de:

- melhorar o desempenho, o crescimento e a contribuição para a indústria, o comércio regional e as exportações de cadeias de valor seleccionadas, e
- melhorar o clima empresarial ao nível nacional e regional.

O programa, que está alinhado para apoiar a execução das políticas e programas regionais da África Ocidental, incluindo a Política Industrial Comum da África Ocidental (PICAQ), o Programa do Sistema de Qualidade da África Ocidental (PSQAO) e a Estratégia de Desenvolvimento do Sector Privado da CEDEAO, será fundamental para criar as bases e promover o acesso dos países da África Ocidental ao Plano de Investimento Externo da UE (PIE).



Lidando Com Coronavírus (Covid-19)

O coronavírus (COVID-19) foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, e comunicado pela Organização Mundial de Saúde no dia 31 de Dezembro de 2019. Encontra-se, actualmente, espalhada pelo mundo, incluindo países da CEDEAO.

A pandemia está a perturbar as cadeias de produção e de valor, ao nível global, com consequências para as empresas, consumidores e economia mundial. Numa declaração feita no dia 2 de Abril de 2020, os dirigentes da Câmara de Comércio Internacional (CCI) e da Organização Mundial do Comércio (OMC) afirmaram o seguinte: "Estamos preocupados com as graves perturbações das cadeias de valor em muitos sectores – com grandes implicações para o emprego e o fornecimento de bens, em especial de produtos médicos e alimentares essenciais. Dado que os governos actuam para proteger a saúde e o bem-estar dos seus cidadãos, devem assegurar que quaisquer medidas tomadas não perturbem as cadeias de abastecimento, em especial nos sectores da saúde e alimentar".

De acordo com o relatório da McKinsey & Company de 29 de Março de 2020, o impacto e os desafios da crise da COVID-19 que os países africanos irão enfrentar nos próximos meses decorrerão de: (i) pandemia global da COVID-19, (ii) pandemia da COVID-19 em África, e (iii) petróleo.

Estamos preocupados com as graves perturbações nas cadeias de valor de muitos sectores - com grandes implicações para o emprego e o fornecimento de bens, especialmente suprimentos médicos e alimentares essenciais. Portanto, embora os governos ajam para proteger a saúde e o bem-estar de seus cidadãos, eles devem garantir que as ações não perturbem as cadeias de suprimentos, particularmente nas áreas de saúde e segurança. Comida

Câmara de Comércio Internacional e Organização Mundial do Comércio

Pandemia global da COVID-19

- Perturbação das cadeias de abastecimento globais dependentes factores de produção da Ásia, da Europa e do Médio Oriente
- Menor procura nos mercados globais de exportação de bens não petrolíferos
- Atraso/redução do IDE à medida que os parceiros redireccionam o capital localmente

Pandemia da COVID-19 em África

- Circulação limitada de pessoas devido a proibições de viagem (domésticas, internacionais, diáspora)
- Perturbação das formas de trabalho dos indivíduos, das empresas e dos governos

Impacto sobre o petróleo

- Redução das receitas governamentais e comerciais dos exportadores de petróleo e dos custos para os importadores e consumidores de petróleo

O relatório salienta ainda as implicações económicas, fiscais e monetárias destes desafios.

Implicações económicas

- Abrandamento do crescimento económico global, com destaque nos sectores fortemente atingidos (por exemplo, o turismo), potencial de recessão
- Redução das despesas e do consumo das famílias
- Empresas – muitas delas PME – sob pressão significativa em termos de custos, potencial de encerramento e falências
- Menor produtividade, perda de postos de trabalho, em especial para os sectores não essenciais
- Problemas de capital humano a longo prazo (por exemplo, atraso na escolaridade ou abandono escolar)

Implicações fiscais

- Redução das receitas fiscais
- Acesso limitado à moeda forte

Implicações monetárias

- Défices crescentes e aumento da pressão sobre os mercados de dívida
- Pressão sobre as taxas de juro e desvalorizações monetárias

Impacto Económico Global

A recessão global é inevitável e os Estados-Membros da CEDEAO não estão isentos da mesma. O colapso da procura agregada é muito maior do que o choque inicial da oferta e é agravado pela incerteza, pelo pânico e pelos bloqueios ou encerramentos – nacionais e empresariais. O resultado é caracterizado por demissões e redução de pessoal, que reduzem ainda mais a procura agregada, empurrando a economia para o ciclo de depressão.

Felizmente, muitos governos e autoridades adoptaram medidas de grande alcance, incluindo a activação de protocolos de emergência relevantes para combater a doença e reduzir os seus impactos. Estas medidas podem ajudar a acelerar a recuperação e estabilidade económicas.

Estratégia da União Africana

A UA desenvolveu uma estratégia para conter a taxa de infecção em África e gerir os casos existentes de forma eficaz. A estratégia, "A Estratégia Conjunta Continental Africana para o Surto da COVID-19", tem como objectivos gerais "prevenir doenças graves e a morte por infecção pela COVID-19 nos Estados-Membros e minimizar as perturbações sociais e as consequências económicas da pandemia da COVID-19". Isto deve ser alcançado através de uma coordenação eficaz dos esforços dos Estados-Membros, das agências da União Africana, da Organização Mundial da Saúde e de outros parceiros, incluindo o sector privado, para assegurar sinergias e minimizar a duplicação; e também através da promoção de práticas de saúde pública baseadas em evidências para a vigilância, prevenção, diagnóstico, tratamento e controlo da doença.

Em termos gerais, a estratégia da UA recomenda a vigilância, sensibilização e alerta precoce no local de trabalho; a adopção de protocolos de prevenção como a higienização, o distanciamento social, as quarentenas voluntárias e os hábitos alimentares responsáveis que podem ser emitidos pelos Centros Nacionais de Controlo de Doenças ou estruturas similares; etc.

Esta estratégia implica uma adaptação das actividades dos sectores privado e público em África, incluindo as PME que trabalham nas cadeias de valor abrangidas pelo WACOMP. A aplicação das medidas necessárias mencionadas na estratégia da UA tem um impacto nos custos, nomeadamente a aquisição do equipamento necessário para garantir a segurança sanitária e a vigilância dos locais de trabalho ou a contratação ou reorientação dos recursos humanos. Isto pode levar ao encerramento temporário de algumas instalações quando as medidas necessárias não podem ser postas em prática. Igualmente, oferece a algumas PME a oportunidade de investir em soluções de TIC para mitigar o impacto negativo da COVID-19 nas suas actividades, que poderão então ser menos afectadas. Este último ponto está em conformidade com os apoios iniciais e a estratégia que o WACOMP pretende disponibilizar e aplicar, como se refere a seguir.

Comissão da CEDEAO

A Comissão da CEDEAO iniciou consultas com vista a desenvolver uma estratégia regional pormenorizada contra a COVID-19 e implementar a estratégia da UA. Esta será publicada na devida altura. Contudo, são regularmente publicadas actualizações a partir do gabinete do Presidente da Comissão e no site da CEDEAO - www.ecowas.int.

Parcerias e programas de parceiros

Todos os parceiros responderam ao desafio da COVID-19 adaptando os seus programas ou iniciando novos programas específicos em colaboração com o sector privado, ONG ou entidades governamentais relevantes. Com efeito, muitas instituições e algumas empresas do sector privado já tomaram medidas, solicitando ao seu pessoal e motivando-o a utilizar as TIC's para trabalhar a partir de casa e evitando correr riscos desnecessários que possam afectar a sua saúde. Neste contexto, foram iniciadas consultas com a UE e parceiros de implementação para adaptar o WACOMP e as modalidades de implementação, a fim de enfrentar alguns dos desafios colocados pela pandemia aos actores da cadeia de valor do WACOMP e às principais partes interessadas.

Lições e respostas globais do sector privado do WACOMP

Para além de observar e contribuir para os protocolos e recomendações governamentais sobre a COVID-19, as primeiras lições aprendidas da pandemia pelo sector privado incluem o seguinte:

- Necessidade de as empresas virarem as suas atenções à preparação e resposta ao risco
- Necessidade de as empresas aumentarem a visibilidade das cadeias de valor e das ofertas
- Encurtamento das cadeias de abastecimento com tecnologias relevantes (especialmente TIC)
- Promoção da tecnologia para substituir o ser humano no processo de produção
- Realização de avaliações regulares de diferentes cenários, adaptação e adopção de estratégias proactivas de mitigação.
- Importância dos seguros.

Conclusão

Em todo o mundo, os governos estão a ser afectados pela pandemia da COVID-19. Foram adoptadas diferentes medidas, a vários níveis, que visam combater a doença, conter as suas ramificações e travar a sua propagação. O sector privado, individualmente, está também a trabalhar com urgência para proteger os seus trabalhadores, garantir a segurança do abastecimento e mitigar o impacto financeiro no meio de uma depressão global iminente. O WACOMP será adaptado para contribuir e apoiar o sector privado, especialmente os actores da sua cadeia de valor, sem comprometer as actividades e os resultados previstos.

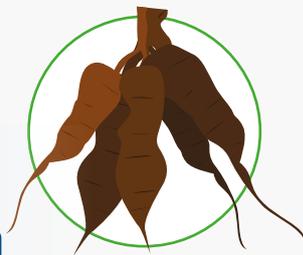
Todos os Estados-Membros e estruturas do WACOMP são incentivados a colaborar com a CEDEAO e outras instituições relevantes para prestar apoio político, macroeconómico, sectorial e firme ao sector privado, a fim de permitir uma rápida recuperação e estabilidade económica e regresso ao crescimento.



Impedir doenças graves e morte por infecção por COVID-19 nos estados membros e minimizar as perturbações sociais e as consequências económicas dos surtos de COVID-19.

União Africana

Cadeia de valor da mandioca na África Ocidental



A mandioca e os seus derivados constituem um sector prioritário no âmbito do WACOMP. Assim, na região, a Costa do Marfim, o Gana, a Libéria e a Serra Leoa decidiram apostar no sector para reforçar a sua competitividade. O fortalecimento das capacidades em toda a cadeia de valor não só beneficiará todos os Estados Membros da CEDEAO, como também melhorará a produtividade e a capacidade de produção na região.

Em 2018, a produção global da mandioca tinha atingido cerca de 278 milhões de toneladas, provenientes de cerca de 24 milhões de hectares em 109 países. A África é o maior produtor mundial da mandioca bruta, contribuindo com 61% da produção mundial, seguida da Ásia (29%) e das Caraíbas e da América Latina (9%).

No mesmo ano, a África produziu 169 milhões de toneladas de mandioca, uma produção liderada pela África Ocidental com um total de 93 milhões de toneladas, o que representa 55% da produção total do continente e 33% da produção mundial. Todos os Estados Membros da CEDEAO produzem mandioca.

Com uma produção de aproximadamente 60 milhões de toneladas de mandioca em 2018, a Nigéria é o maior produtor da mandioca do mundo. Os quatro principais produtores da mandioca da região são a Nigéria, o Gana, a Costa do Marfim e o Benim.

Apesar de ter as taxas de produção da mandioca mais elevadas do mundo, a África Ocidental está a falhar no processamento de uma grande parte, o que geraria valor em toda a cadeia de valor. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a quota global da mandioca processada e dos seus derivados é muito baixa (apenas 8%) e diz respeito à Ásia, principalmente.

Tendo em conta estes aspectos, o WACOMP iniciou algumas acções para identificar as principais limitações enfrentadas pelas partes interessadas no sector da mandioca, tanto ao nível nacional como regional.

A abordagem do WACOMP visa melhorar as práticas de processamento da mandioca através da formação, da criação de redes entre compradores e vendedores e do desenvolvimento de normas de qualidade que serão partilhadas com o sector privado destinadas a toda a região da CEDEAO.

Estas acções visam reforçar as capacidades dos intervenientes no sector da mandioca, optimizando as oportunidades de criação de valor na cadeia e facilitando a sua integração nas cadeias de abastecimento internacionais.



A África Ocidental lidera a produção de mandioca no mundo



Fontes: Gráfico com base nas estatísticas da FAO para 2018



GESTÃO E COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Rumo a uma melhor coordenação da componente regional do WACOMP

No esforço que visa continuar a melhorar a implementação do WACOMP, a Comissão da CEDEAO realizou, no dia 6 de Fevereiro de 2020, em Abuja, uma reunião de consulta entre os serviços existentes, onde participaram os diferentes serviços da Comissão envolvidos no Programa, agências de implementação e alguns beneficiários, tais como a Federação das Câmaras de Comércio da África Ocidental (FEWACCI). A reunião teve por objectivo reforçar a apropriação e a participação dos diferentes serviços da Comissão para uma implementação eficaz, em conformidade com as prioridades regionais.

Os Comissários responsáveis pela promoção da indústria e do sector privado; pelo comércio, as alfândegas e a livre circulação; e pelas telecomunicações e tecnologias de informação sublinharam a necessidade de:

- acelerar a implementação das actividades do programa
- criar sinergias entre as actividades
- virar as atenções às TIC como um elemento-chave para melhorar a competitividade
- produzir resultados tangíveis, como a criação do Observatório do Comércio e da Competitividade, a inaugurar na Cimeira de Chefes de Estado em Dezembro de 2020.

A próxima reunião consultiva interdepartamental da CEDEAO está agendada para Junho de 2020.

A equipa de coordenação do WACOMP está a crescer

Em Fevereiro de 2020, o Dr. Namalquebzanga Christian KAFANDO foi recrutado como responsável pelo programa para apoiar a Comissão da CEDEAO na gestão do mesmo. O anúncio de vaga de Oficial de Programa, publicado no site da CEDEAO, recebeu mais de 250 candidaturas do Benim, Burquina Faso, Gâmbia, Gana, Guiné, Libéria, Nigéria e Senegal.

Baseado na sede da Comissão em Abuja, na Nigéria, o mesmo apoiará a coordenação e a monitoria das actividades no âmbito das componentes nacional e regional do WACOMP, assim como fornecerá análises técnicas sobre a implementação das actividades.

Sob a orientação dos Pontos Focais Regionais da CEDEAO, nomeadamente o Dr. Enobong UMOESSIEN e o Sr. Kolawole SOFOLA, o Dr. KAFANDO trabalhará em estreita colaboração com as unidades de projecto do ITC e UNIDO também baseadas em Abuja.

WACOMP prepara-se para lançar o seu site oficial

No quadro dos seus esforços para melhorar a visibilidade do Programa, a Comissão da CEDEAO, com o apoio do ITC e da UNIDO, acaba de finalizar o desenho e a programação do site do WACOMP. Enquanto site oficial do Programa, fornecerá informações sobre os progressos alcançados no âmbito das componentes regionais e nacionais. O seu lançamento está previsto para breve.



O site oficial do programa fornecerá informações sobre os progressos realizados nos componentes regionais e nacionais do programa.



CADEIAS DE VALOR E ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS REGIONAIS

A rede TIPO da UEMOAO deve expandir e incluir todos os países membros da CEDEAO



A criação de uma rede regional de organizações de promoção do comércio e de investimentos (TIPO) é um dos principais resultados do Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP). Na sequência de uma reunião consultiva (realizada em Novembro último), foi criada uma força-tarefa para formar a desejada plataforma regional da rede TIPO da UEMOAO e para o respectivo alargamento a todos os Estados-Membros da região.

Paralelamente ao comité, o Centro de Comércio Internacional (ITC) está actualmente a trabalhar na revisão do mandato da rede TIPO da UEMOAO, com vista à formulação de um Memorando de Entendimento (MdE) global que defina os princípios orientadores da nova plataforma regional. Uma vez concluído, a versão preliminar do MdE será apresentado a todos os países membros da região para aprovação e assinatura. O grupo de trabalho é igualmente responsável pela elaboração de uma lista dos resultados da rede para os dois primeiros anos. Estes incluem a estrutura, a governação, o mandato, os indicadores-chave de desempenho e as perspectivas de sustentabilidade.

A África Ocidental busca a validação do Conselho Empresarial da CEDEAO para estimular investimentos na região

O reforço da competitividade da África Ocidental implica impulsionar e promover oportunidades de investimento nas principais indústrias da região, colocando a ênfase na formulação de políticas comerciais favoráveis às empresas, mas também dando prioridade ao acesso à informação sobre o mercado e promovendo a criação de redes empresariais. O ITC está a trabalhar em conjunto com a Comissão da CEDEAO e os futuros membros do Conselho para elaborar um plano de acção estratégico para o Conselho Empresarial.

O plano terá em vista a necessidade de promover a advocacia, compreender as necessidades de formação, assim como os assuntos correntes. Simultaneamente, está em curso uma avaliação das redes do sector privado da região para iniciar a sua consolidação com o proposto Conselho Empresarial da CEDEAO. O ITC está também a contribuir para o desenvolvimento de documentos de investigação temática e outros esforços de promoção para o Conselho Empresarial. Este será o mandato do Conselho Empresarial da CEDEAO, cuja criação o WACOMP apoia.



As empresas da CEDEAO devem melhorar o acesso a informações de mercado sobre os sectores prioritários

A informação é poder e, no contexto do comércio, isto é ainda mais válido. A informação sobre o comércio é essencial para as empresas: permite-lhes identificar oportunidades de mercado e, assim, aumentar a sua competitividade. No âmbito do WACOMP, o ITC facilitará a criação de uma célula de informação comercial que servirá como fonte exaustiva de informação para as cadeias de valor-alvo, nomeadamente a mandioca, as mangas, as TIC's e os têxteis e vestuário.

Após consulta das comunidades empresariais de toda a região, o ITC orientou a elaboração de um plano de acção. Paralelamente ao plano, foi também desenvolvido um guia técnico propondo soluções para a criação da célula de informação comercial. Com efeito, o ITC iniciou a avaliação das informações comerciais nos sectores-alvo identificados e examinou os sites existentes do sector.

A FEWACCI está a reforçar os seus serviços às empresas locais



Na sequência de um exercício de avaliação comparativa de seis agências regionais de apoio às empresas realizado pelo ITC no ano passado, a Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da África Ocidental (FEWACCI) foi seleccionada para reforçar as suas capacidades, a fim de melhorar e alargar os seus serviços às empresas locais que apoia.

Com esse propósito, o ITC desenvolveu um Quadro de Referência de Melhoria de Desempenho que irá orientar o processo de optimização das capacidades da organização. Aprovado na Reunião Anual da FEWACCI realizada em Março passado no Senegal, a implementação deste quadro começou com uma primeira análise da constituição, estrutura jurídica e mecanismos de governação do organismo regional.



Financiado pela
União Europeia



componentes regionais
implementado por



Realização de actividades de coaching empresarial e formação em gestão no contexto da pandemia da COVID-19

Como parte dos esforços acordados para melhorar o desempenho e o crescimento das empresas nos países da CEDEAO e reforçar a capacidade das organizações de apoio às empresas (BSOs) no domínio da formação empresarial no âmbito do WACOMP, a UNIDO e o Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho (ITC-ILO) estão a colaborar para desenvolver e implementar um programa de formação e coaching empresarial destinado a apoiar as BSOs que trabalham com empresários e empresas em fase de arranque.

Após uma análise das necessidades de formação inicial nos 16 países beneficiários, foram identificados os materiais de formação que serão utilizados em relação aos principais grupos-alvo, nomeadamente os três primeiros módulos do programa revisto 'Arranque e Inicie o Seu Negócio' (SIYB)[1]: Crie a Sua Ideia de Negócio (GYB), Inicie o Seu Negócio (SYB) e Melhore o Seu Negócio (IYB).

Como passo subsequente, a UNIDO está actualmente a trabalhar em conjunto com o CIF-OIT para identificar e seleccionar (com base num conjunto de critérios acordados) uma instituição homóloga de cada Estado-Membro da CEDEAO para realizar uma formação de formadores e formação de empresas-piloto, com o objectivo final de assegurar que a capacidade de prestar serviços de coaching e formação empresarial seja reforçada em cada país. Para o efeito, dois experientes Formadores de Formadores de SIYB da região, com o apoio de peritos nacionais, estão actualmente a rever as redes de formação existentes e a criação institucional nacional de redes SIYB em cada Estado-Membro da CEDEAO, devendo ser publicado em breve um convite à manifestação de interesse.

Tendo em conta que o SIYB é essencialmente um programa de formação presencial, e dado o risco de que as actuais restrições de viagem relacionadas com a pandemia COVID-19 possam ser estendidas, a UNIDO e o CIF-OIT estão a considerar soluções alternativas para implementar as actividades planificadas. Isto inclui, por exemplo, a criação de uma academia electrónica para disponibilizar materiais de formação numa base de auto-formação com apoio e orientação à distância e/ou o desenvolvimento de todo um programa eSIYB.





SISTEMA DE QUALIDADE DAS INFRA-ESTRUTURAS REGIONAIS



Avaliação do estado e qualidade das infra-estruturas nos Estados-Membros da CEDEAO

A competitividade da África Ocidental não pode ser considerada sem se observar aspectos de qualidade em toda a cadeia de valor.

Em Fevereiro de 2020, a UNIDO destacou 47 peritos nacionais em toda a CEDEAO para recolher dados existentes sobre a qualidade das infra-estruturas, incluindo normas, regulamentos técnicos e organismos de avaliação da conformidade associados às cadeias de valor alvo do Programa.

Com vista a assegurar a realização eficaz da missão, os peritos contaram com a colaboração dos ministérios relevantes (comércio, indústria e agricultura), das delegações da União Europeia e dos pontos focais nacionais do programa.

Espera-se que os relatórios dos peritos cheguem à equipa de coordenação até ao final de Abril de 2020.

Esta missão contribuirá para (i) a melhoria e apoio contínuos para a qualidade de infra-estruturas; (ii) o desenvolvimento e aplicação de normas e regulamentos; (iii) a criação de laboratórios regionais de referência; e, por último, (iv) a promoção da marca de certificação "CEDEAO".



Metrologia: a chave para melhorar a competitividade da África Ocidental

O Comité Comunitário de Metrologia da CEDEAO (ECOMET) realizou a primeira reunião dos seus Comitês Técnicos de Sensibilização, Metrologia Legal e Termometria nos dias 23 e 24 de Janeiro em Dacar, Senegal.

A reunião resultou na nomeação dos presidentes e vice-presidentes dos vários comités por um período de dois anos. Foi também uma oportunidade para os vários grupos de trabalho apresentarem os programas de actividades a serem apoiados pelo projecto conjunto CEDEAO-Agência de Metrologia Alemã (PTB).

Estes incluem (i) a sensibilização para a metrologia em todas as regiões; (ii) a integração de módulos de formação sobre o tema nos currículos escolares; e, por último (iii) uma melhor colaboração com os meios de comunicação social, a fim de divulgar, de forma ampla e eficaz, informações sobre metrologia. Um dos desafios comuns a todos os países da região é sensibilizar os decisores políticos e o público em geral sobre a importância da metrologia e do seu impacto na economia social.

A reunião foi concluída com uma recomendação segundo a qual os membros devem considerar um plano de acção. O plano de acção foi validado na reunião do ECOMET seguinte, em Março de 2020, no Níger. Na ocasião, o Ministro das Minas do Níger recordou que, se a metrologia é a ciência da medição para especialistas, para os poderes políticos é um pilar da construção nacional de qualidade. A metrologia é um instrumento importante para garantir a transparência e melhorar o ambiente empresarial. Por conseguinte, é a base que apoia a competitividade como parte da política da África Austral para o desenvolvimento dos sectores industriais.





COMUNICAÇÃO & VISIBILIDADE

O site oficial do Programa deverá ser lançado nas próximas semanas. O mesmo fornecerá um panorama de todas as componentes regionais e nacionais do Programa. Incluirá informações sobre a gestão e coordenação do Programa, cadeias de valor e organizações regionais intermediárias, sistema regional de qualidade de infra-estruturas, política e quadro industrial regional, assim como a implementação de actividades ao nível nacional. Serão fornecidos outros links que dão ao acesso a outros sites e fontes relacionadas com o Programa.

Para além do site, a equipa do WACOMP pode ser contactada através das redes sociais, tais como o Twitter, assim como através do endereço de e-mail oficial: info@wacomp.ecowas.int. Todas as componentes são encorajadas a partilhar as suas actividades com a equipa de coordenação do projecto na Comissão da CEDEAO, a fim de aumentar a visibilidade das suas acções



info-wacomp@ecowas.int

www.wacomp.ecowas.int



COMPONENTES NACIONAIS



SERRA LEOA

Promoção da cultura de qualidade na Serra Leoa

No âmbito da componente nacional do WACOMP na Serra Leoa, a UNIDO organizou uma série de acções de formação sobre normas e sistemas de gestão da qualidade. No total, cerca de 100 representantes de vários ministérios e agências nacionais, do Gabinete de Normas da Serra Leoa, do sector privado e do sector da educação receberam formação sobre os princípios da gestão da qualidade e foram sensibilizados sobre a importância de dominar este tipo de conhecimentos para aumentar a competitividade dos sectores com potencial de crescimento.

E o mundo académico não deve ser deixado para trás. A Universidade da Serra Leoa (USL) reconhece a importância de integrar conceitos sobre qualidade nos currículos, particularmente nos programas científicos, médicos e de desenvolvimento de negócios. Nesse sentido, a USL e a UNIDO estão a explorar vias de cooperação, incluindo o desenvolvimento e lançamento de uma série de cursos em matéria de qualidade.

Formação dos operadores da cadeia de valor da mandioca na Serra Leoa em Boas Práticas Agrícolas

Sendo a mandioca um sector prioritário para a Serra Leoa no âmbito do WACOMP, a UNIDO está a trabalhar no sentido de reforçar a capacidade dos operadores do sector para aumentar a competitividade dos diferentes segmentos da cadeia de valor.

No último trimestre de 2019, a UNIDO organizou uma série de cursos de formação em boas práticas agrícolas (BPA) nos distritos de Makeni, Kenema e Pujehun. Os cursos de formação abrangeram principalmente novas competências e conhecimentos relacionados com a produção, transformação, avaliação e gestão dos riscos na cadeia de valor e segurança alimentar.

Na sequência das apresentações e discussões, foram realizadas sessões de aprendizagem experimental no terreno.

Nos três distritos, participaram no evento de formação cerca de 130 operadores de grupos de agricultores e de fábricas do sector.

O próximo passo será a implementação das recomendações de BPA sobre produção.





GUINÉ

Relançamento da indústria do ananás, um objectivo estratégico para o desenvolvimento socioeconómico da Guiné

O apoio à produção, transformação e comercialização de produtos de base pode reforçar a competitividade dos países da África Ocidental.

A Guiné optou por dar prioridade ao sector do ananás para reforçar a sua presença em nichos de mercado, melhorando simultaneamente a sua posição nos mercados regionais e internacionais tradicionais.

Através do projecto de revitalização do ananás, a UNIDO e os seus parceiros pretendem (i) facilitar a agregação de pequenos e médios produtores em torno de organizações profissionais com forte capacidade de gestão; (ii) reforçar as fracas ligações da cadeia de valor, ou seja aspectos relacionados com a irrigação, acesso aos factores de produção, práticas agrícolas, transformação e embalagem; e, por último, (iii) reforçar a organização global do sector, a Federação dos Produtores de Frutas da Baixa Guiné (FEPAF-BG), a fim de integrar os esforços de transformação numa perspectiva sustentável orientada para modelos económicos viáveis e centrada nos actores do sector privado.

No primeiro trimestre de 2020, a UNIDO organizou um workshop de consulta em Kindia para discutir escolhas estratégicas e sinergias a considerar com outras iniciativas de apoio ao sector do ananás. Para melhor coordenar o apoio ao relançamento do sector, o WACOMP-Guiné encomendou uma série de estudos para identificar áreas de intervenção nas regiões de Kindia e Forécariah. Os estudos identificaram oito áreas de intervenção, incluindo (i) produção, transformação e comercialização do ananás da Guiné, (ii) acesso à terra e à água, (iii) produção e disponibilidade de resíduos de qualidade, (iv) reforço das organizações profissionais, (v) financiamento dos empresários, (vi) disponibilização de embalagens de qualidade a preços competitivos, (vii) implementação de parcelas de agregação e (viii) diagnóstico de estratégias e planos de acção para a produção e disponibilidade de factores de produção.



GHANA

Reforço da competitividade da cadeia de valor dos cosméticos: normas de qualidade e certificação

Em parceria com a Ghana Trade Fair Company, o WACOMP Gana organizou uma conferência sobre a competitividade do sector dos cosméticos no país. O objectivo da conferência era sensibilizar os produtores de cosméticos do Cluster do Norte para as normas e procedimentos de qualidade recomendados pela Autoridade de Normalização do Gana e pela Autoridade Alimentar e dos Medicamentos.

Organizada no âmbito da 24ª Feira Internacional do Gana no passado mês de Março, a conferência contou com a presença de cerca de 50 empresas que puderam familiarizar-se com os principais processos de registo e certificação de produtos cosméticos e de higiene pessoal.

Foi elaborado um pequeno guia para apoiar os produtores no cumprimento destes procedimentos, que foi disponibilizado em <https://wacompghana.org/publications/technical/>.

No final dos intercâmbios, foi fortemente recomendada a organização de uma conferência internacional sobre cosméticos no Gana. Mais informações serão disponibilizadas no momento oportuno.

Formação sobre sistemas de qualidade e certificação para os sectores da mandioca, manga e ananás

Em Dezembro de 2019, o WACOMP Gana facilitou uma série de seminários de formação sobre os diferentes sistemas de certificação para optimizar a competitividade de três cadeias de produtos prioritários para o Gana, nomeadamente a mandioca, a manga e o ananás.

Em geral, os seminários centraram-se na qualidade das culturas desde a produção até à exploração (para a cadeia da mandioca), nas boas práticas agrícolas e na certificação Global de BPA (para as cadeias da manga e do ananás), e nas normas de segurança (para a cadeia do ananás).

Um total de 100 produtores dos distritos de Techiman, Agomeda e Nswam foram sensibilizados sobre a importância da aplicação dos princípios de qualidade da produção, a fim de aumentar a qualidade do produto no momento da colheita.

Reforço das competências em matéria de desenvolvimento e diagnóstico de clusters

No âmbito da componente nacional do WACOMP no Gana, a UNIDO está a apoiar as empresas, assim como as redes e associações de apoio às empresas nas cadeias de valor da mandioca, dos frutos e dos cosméticos, a fim de desenvolver uma produção competitiva e capacidades de fabrico para melhorar o seu acesso ao mercado.

Em Julho de 2019, cerca de 20 responsáveis pelo desenvolvimento de clusters de várias instituições industriais, comerciais, de exportação, de qualidade e de apoio à normalização foram formados para facilitar e promover a eficiência colectiva dentro das cadeias de valor. A pedido dos participantes, o WACOMP Gana organizou subsequentemente uma formação aprofundada sobre o estudo de diagnóstico de clusters.

Nos próximos meses, os peritos formados efectuarão diagnósticos de clusters para identificar as características, necessidades e oportunidades nos clusters identificados.



Mauritania

★ Nouakchott

Mali



MAURITÂNIA

Ligação e apoio a determinados actores da cadeia de valor

No âmbito do WACOMP, a Mauritânia seleccionou três cadeias de valor a apoiar para o reforço da competitividade e promoção das exportações. Estas cadeias de valor são a pele, o couro e a goma-arábica.

Os parceiros de implementação, que são duas ONG, a Cooperazione Internazionale (COOPI) e a SOS Sahel, assinaram o contrato com a Delegação da UE na Mauritânia no dia 19 de Junho de 2019. Posteriormente, a COOPI assinou uma convenção com o ministério responsável pela criação, seguida de um Memorando de Cooperação com a SOS Sahel para facilitar a realização das actividades do programa ao nível nacional, em Setembro de 2019. Foi criada a equipa de coordenação que envolve os dois parceiros e está em curso o recrutamento dos peritos técnicos nacionais.

A fim de permitir uma melhor compreensão das cadeias de valor seleccionadas, foram recrutados consultores de curto prazo para a sua avaliação, tendo em conta os objectivos específicos da componente nacional do WACOMP.

Para além da divulgação da informação sobre o projecto, foram elaborados materiais técnicos como os programas de formação dos actores e a metodologia para a selecção dos beneficiários.

O projecto já identificou estruturas-chave como a Federação Mauritana de Talhos, os principais curtumes das cooperativas de artesãos de Nouakchott para a cadeia de valor da pele e couros, grupos de cultivadores e colectores para a cadeia de valor da goma-árabe na wilaya de Guidimakhan.

O projecto destina-se a ligar os agentes envolvidos nas cadeias de valor seleccionadas e a apoiá-los na sensibilização e no reforço das capacidades de produção e transformação, no cultivo de árvores e nas técnicas de recolha de gomas e em actividades específicas de promoção das exportações.

COMPONENTES NACIONAIS

A WACOMP inclui 16 componentes nacionais (um para cada um dos 15 estados membros da CEDEAO e a Mauritânia). Cada componente nacional recebeu uma certa quantidade de recursos a serem implementados por uma agência selecionada sob a direção do país. Cada país se concentrará nos setores selecionados, com o objetivo de modernizar as cadeias de valor, melhorar a qualidade do produto e sua exportação e integração nas cadeias de valor regionais e globais.

Em cada um dos países, micro, pequenas e médias empresas (MPME) e grupos serão apoiados para aumentar suas capacidades e melhorar seu processo de produção e comercialização. Além disso, dependendo do país, será dada ênfase à definição de estratégias apropriadas para promover o marketing e / ou exportação, melhorar a coordenação geral com as estratégias nacionais e fortalecer as instituições nacionais, melhorar a qualidade e os padrões, fortalecer cooperativas, melhorar o design / desenvolvimento de produtos, marketing e vendas, organizar um consórcio de exportação na cadeia de valor selecionada, melhorar as condições de acesso ao mercado para facilitar a criação de empregos e perspectiva de crescimento verde e inclusivo.

 <p>Benin</p> <p>Orçamento: 5 milhões de euros, Ministério responsável: Ministério das Finanças, Parceiro de implementação: GIZ, Cadeias de valor selecionadas: Soja, TIC</p>	 <p>Burkina Faso</p> <p>Orçamento: 7,5 milhões de euros, Ministério responsável: Ministério do Comércio, Indústria e Artesanato, Parceiro implementador: Câmara de Comércio, Cadeias de valor selecionadas: mel, algodão, energias renováveis</p>	 <p>Cabo Verde</p> <p>Orçamento: 5 milhões de euros, Instituição responsável: Unidade de Competitividade (Gabinete do Primeiro Ministro), Parceiro implementador: PNUD, Cadeias de valor selecionadas: TIC; Energia renovável; Cultura, Turismo e Lazer</p>	 <p>Cote D'ivoire</p> <p>Orçamento: 9 milhões de euros, Ministério responsável: Ministério da Integração Regional, Parceiro de implementação: Câmara de Comércio, Cadeias de valor selecionadas: Frutas tropicais; Mandioca; Caju; Têxteis e vestuário; Borracha e plásticos; TIC</p>
 <p>Gâmbia</p> <p>Orçamento: 4 milhões de euros, Parceiro de implementação: ONUDI, Cadeia de valor selecionada: Onion</p>	 <p>Gana</p> <p>Orçamento: 9 milhões de euros, Parceiro de implementação: ONUDI, Cadeias de valor selecionadas: Tropical / Frutas; Mandioca e derivados; Cosméticos e produtos para o corpo</p>	 <p>Guiné</p> <p>Orçamento: 5 milhões de euros, Parceiro de implementação: ONUDI, Cadeia de valor selecionada: Abacaxi</p>	 <p>Guiné- Bissau</p> <p>Orçamento: 4 milhões de euros, Parceiro de implementação: ONUDI, Cadeia de valor selecionada: Manga</p>
 <p>Libéria</p> <p>Orçamento: 5 milhões de euros, Parceiro de implementação: Cadeias de valor selecionadas: Pesca; Peles e couros</p>	 <p>Mauritânia</p> <p>Orçamento: 4 milhões de euros, Parceiro de implementação: Cooperazione Internazionale (COOPI) & SOS Sahel Cadeias de valor selecionadas: Aves; Peles e couros; Chiclete arabico</p>	 <p>Mali</p> <p>Orçamento: 5,5 milhões de euros, Parceiro de implementação: Cadeia de valor selecionada: Frutas tropicais; Cereais</p>	 <p>Níger</p> <p>Orçamento: 5 milhões de euros, Parceiro de implementação: Cadeia de valor selecionada: Skins and couros</p>
 <p>Nigéria</p> <p>Orçamento: 10 milhões de euros, Parceiro de implementação: GIZ, Cadeias de valor selecionadas: Ginger; Tomate / pimenta; Têxteis e vestuário; Peles e couro</p>	 <p>Senegal</p> <p>Orçamento :9 milhões de euros, Parceiro de implementação: ITC, Cadeias de valor selecionadas: Manga; Cebola; TIC</p>	 <p>Serra Leoa</p> <p>Orçamento: 5 milhões de euros, Parceiro de implementação: ONUDI, Cadeias de valor selecionadas: Mandioca e derivados; Cacau; azeite de dendê</p>	 <p>Togo</p> <p>Orçamento: 5 milhões de euros, Parceiro de implementação: GIZ, Cadeia de valor selecionada: Abacaxi</p>

Parceiros



Criada em 28 de maio de 1975 pelo Tratado de Lagos, a CEDEAO é um grupo regional de 15 membros cujo mandato é promover a integração econômica em todas as áreas de atividade nos países constituintes. Considerada um dos pilares da Comunidade Econômica Africana, a CEDEAO foi criada para promover o ideal de auto-suficiência coletiva de seus Estados membros. Como sindicato, também visa criar um único grande bloco comercial por meio da cooperação econômica. Os países membros que compõem a CEDEAO são: Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Serra Leoa, Senegal e Togo



A União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) é uma organização da África Ocidental criada em 10 de janeiro de 1994, cuja missão é alcançar a integração econômica dos Estados membros, fortalecendo a competitividade das atividades econômicas na região oeste. Africano. Os países membros que compõem a CEDEAO são: Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Guiné-Bissau, Mali, Níger, Senegal e Togo



European Union

Os Estados-Membros da União Europeia decidiram unir os seus conhecimentos, recursos e destino. Juntos, eles construíram uma área de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, preservando a diversidade cultural, a tolerância e as liberdades individuais. A União Europeia está comprometida em compartilhar suas realizações e seus valores com países e povos além de suas fronteiras



A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) é a agência especializada das Nações Unidas que promove o desenvolvimento industrial para a redução da pobreza, globalização inclusiva e sustentabilidade ambiental (ISID). O mandato da ONUDI é promover e acelerar o desenvolvimento industrial sustentável nos países em desenvolvimento e nas economias em transição.



O International Trade Center (ITC) é a agência conjunta das Nações Unidas e da Organização Mundial do Comércio. O ITC ajuda as pequenas e médias empresas nas economias em desenvolvimento e emergentes a serem mais competitivas nos mercados globais.

ECOWAS Commission, 101 Yakubu Gowon Crescent, Asokoro District, PMB 401, Abuja, NIGERIA

Commission de l'UEMOA, 380 Avenue Professeur Joseph KI-ZERBO 01 BP 543 Ouagadougou, BURKINA FASO

Delegation of the European Union to Nigeria and ECOWAS, Europe House, European Union Crescent, Off Constitution Avenue, Central Business District. P. O. Box 280 Garki, Abuja, NIGERIA

ITC, 54-56, rue de Montbrillant, 1202 Geneva, Switzerland Postal address: ITC, Palais des Nations, 1211 Geneva 10, SWITZERLAND

UNIDO, Vienna International Centre, Wagramerstrasse 5. P.O. Box 300 A-1400 Vienna, AUSTRIA

E: info-wacomp@ecowas.int

W: www.wacomp.ecowas.int